



A ANÁLISE DO GRAFISMO INFANTIL COM REFERÊNCIA AS TEORIAS DE GEORGES-HENRI LUQUET E VYKTOR LOWENFELD EM RELAÇÃO AOS ESTÁGIOS DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE JEAN PIAGET

GICELE SANTOS DA SILVA

RESUMO

O presente Estudo, de natureza teórica e empírica, tem como foco desenvolver uma análise do Grafismo Infantil, adotando como referência as colaborações da Teoria de Georges-Henri Luquet (1969) e Vyktor Lowenfeld (1976), além de relacioná-los aos Estágios do Desenvolvimento Cognitivo de Jean Piaget (1976). O Grafismo Infantil apresenta-se como a primeira forma de escrita representada pela criança antes de ser alfabetizada, mediante os desenhos que são representados os sentimentos, desejos, a imaginação e fatos que foram vivenciados pela criança. A natureza quanto à abordagem da pesquisa fora destacada pelo levantamento bibliográfico das obras de Luquet (1969) Lowenfeldt (1976) e Piaget (1976), autores precursores no estudo da temática abordada, provocando a questão que orientou a busca pelos materiais de pesquisa: Como o Grafismo Infantil, usando como referência a Teoria de Luquet e Lowenfeld se relaciona com os Estágios do Desenvolvimento Cognitivo de Jean Piaget? Foi possível observar que, as Teorias de Luquet e Lowenfeld encontram correspondências com o pensamento Piagetiano do desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Desenho; Desenvolvimento Cognitivo Infantil; Análise Gráfica Infantil.

1 INTRODUÇÃO

O presente texto, de natureza teórica e empírica, tem como foco desenvolver uma análise do Grafismo Infantil adotando como referência a Teoria de Luquet (1969) e Lowenfeld (1976) e relacionando-os aos estágios do Desenvolvimento Cognitivo de Jean Piaget (1976).

O filósofo francês Georges-Henri Luquet (1876-1965), foi um estudioso que realizou estudos sobre o desenho da criança e que procurava entender o quê, e como a criança desenhava a partir de um ponto de vista da evolução cognitiva.

O Professor austríaco de educação artística Vyktor Lowenfeld (1903-1960), concentrou seus estudos no desenvolvimento infantil, também recorrendo à análise gráfica. Produziu estudos sobre o desenvolvimento cognitivo, onde o dividiu em quatro “Estágios”.

Na concepção de Pillotto, Silva e Mongol (2004), o psicólogo, biólogo e pensador suíço Jean Piaget, concentrou seus estudos em compreender como acontece o desenvolvimento da inteligência na infância. Por tais questões, esses autores constituíram a base teórica desse estudo, possibilitando compreender, de uma forma inicial o Grafismo Infantil. Dessa forma, foi possível identificar a correspondência entre os Estágios do Grafismo Infantil de Luquet (1969) e Lowenfeld (1976) e o pensamento dos estágios do Desenvolvimento Cognitivo de Piaget (1976).

Para o desenvolvimento do Estudo estabeleceu-se os objetivos necessários. O objetivo geral consiste em realizar uma análise do Grafismo Infantil, tendo como referência os estudos de Luquet (1969) e Lowenfeld (1976), em relação aos estágios de desenvolvimento cognitivo de Piaget (1976). Como objetivos específicos: Compreender os estágios do desenvolvimento

gráfico de Luquet; Analisar a divisão do desenvolvimento do Grafismo Infantil de Lowenfeld; Detalhar a concepção de Piaget, sobre as fases do desenvolvimento cognitivo da criança, em relação ao desenho.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento do problema de pesquisa, utilizou-se um processo metodológico contemplando a realização de uma pesquisa de objetivo exploratório e descritivo, partindo do preconizado pelo procedimento bibliográfico, possibilitando o nivelamento dos conhecimentos. Com esse nivelamento, é possível a extração de uma visão crítica, dos aspectos norteadores, com o intuito de promover um maior conhecimento na área de estudo, através de bibliografias de autores que dão ênfase à questão e nas suas contribuições. As buscas bibliográficas foram realizadas no período entre abril a junho de 2024. A natureza quanto à abordagem da pesquisa fora destacada pelo levantamento bibliográfico em livros e artigos de autores voltados para a temática abordada, além de publicações em periódicos e diretórios acadêmicos, como a *Scielo* - Biblioteca Eletrônica Científica Online, e pelo *Google Scholar* - Plataforma de Pesquisa Online.

A questão que orientou a busca pelos materiais de pesquisa: Como a Escola pode auxiliar na diminuição do Transtorno de Déficit de Natureza, com a Formação de Professores com foco na prática do Turismo Pedagógico? Os descritores utilizados foram: Transtorno de Déficit de Natureza. Turismo Pedagógico. Escola Formadora. Natureza. Saúde. Os textos, em que o enfoque não se alinhava ao contexto da pesquisa foram desconsiderados.

Na concepção de Gil (2002):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas (Gil, 2002, p.44).

As pesquisas descritivas, como expõem Triviños (1987, p. 109) são: “O pesquisador parte de uma hipótese e aprofunda seu estudo nos limites de uma realidade específica, buscando antecedentes, maiores conhecimentos para, em seguida, planejar uma pesquisa descritiva ou de tipo experimental”.

Concluindo a leitura dos materiais pesquisados, e relacionando-os com o objetivo de pesquisa, realizou-se a explanação do assunto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 O Desenho como Elemento Gráfico de Expressão do Desenvolvimento Infantil

Na concepção de Piaget e Inhelder (1966), o desenho apresenta-se como um elemento básico para analisar o desenvolvimento infantil. Para os autores, o desenho é uma forma e expressão da comunicação entre o jogo simbólico e a imagem mental. A função simbólica é a capacidade que a criança desenvolve de reconstrução mental de objetos, que nem sempre estão presentes, sendo que a capacidade simbólica advém da imitação da criança de aspectos da realidade. Essa imitação acontece nas brincadeiras, mas também pode ser expressa no desenho infantil, de modo que para os autores, o desenho representa o estágio de desenvolvimento pelo qual a criança passa.

No entanto, os autores indicam que quando a criança começa a desenhar, ela o faz recorrendo a rabiscos esparsos e distribuídos no papel. Nesse momento, apresenta-se a fase inicial do simbolismo, a criança ainda não reúne condições que a permita reproduzir fielmente

os objetos com os quais se relaciona. Após os dois anos de idade é que a função simbólica se aprimora e a criança deixa os rabiscos iniciais e parte para desenhos que apresentam maior correspondência aos objetos reais com os quais convive. Por essência, o desenho é profundamente condicionado pelo meio em que a criança está inserida. O desenho é um elemento essencialmente cultural.

Sob o ponto de vista de Piaget e Inhelder (1966), o desenho é algo que expressa o desenvolvimento da inteligência infantil. Dessa maneira, para cada estágio de desenvolvimento é comum que a criança apresente um tipo de desenho, ou melhor, em cada fase de desenvolvimento, o desenho da criança apresentará características que lhe são inerentes. No entanto, os autores não elaboraram uma delimitação específica que nos permitisse compreender os diferentes estágios do Grafismo Infantil, mas recorreram ao pensamento já elaborado e sistematizado de Luquet (1969) e Lowenfeld (1976).

3.2 Estágios do Desenvolvimento Gráfico de Georges-Henri Luquet

Como expõem Georges-Henri Luquet (1969), os Estágios do Desenvolvimento Gráfico são divididos em “Quatro Fases”, sendo elas: Realismo Fortuito, Realismo Falhado ou Gorado, Realismo Intelectual e Realismo Visual, detalhado na Figura 1.

Figura 1 - Georges-Henri Luquet e as Etapas do Desenho Infantil



Fonte: A Autora (2024) baseada em Luquet (1969).

De acordo com Pillotto, Silva e Mongol (2004):

I O Realismo Fortuito inicia por volta dos dois anos de idade e pode ser classificado como desenho involuntário e voluntário. No desenho involuntário, a criança desenha linhas, não apresentando consciência de que o conjunto pode representar um objeto e ainda não atribui significado a seus desenhos, mas o faz pela diversão de repetir os gestos, imitando a escrita dos adultos. No desenho voluntário, a criança ainda desenha sem um propósito, entretanto, consegue perceber semelhanças entre seus traços e um objeto real. A intenção consciente surge como um desejo de desenhar algo, mas a interpretação do desenho pode modificar-se conforme os significantes atribuídos pela criança.

II O Estágio Folhado ou Gorado: A fase da incapacidade sintética e os elementos são justapostos. Nesta fase a criança considera apenas o seu ponto de vista, exagerando ou omitindo partes, e sem englobar o que desenha em um conjunto coerente. Como expõem Pillotto, Silva e Mongol (2004, p.6): “É possível observar que as ações e os pensamentos da criança não se encontram coordenados, o que lhe impossibilita agrupar a parte de um desenho”.

III O Estágio Realismo Intelectual: A criança tem mais facilidade de desenhar, já sabe o que

quer expressar, representando através do desenho aquilo que ela vê e o que não vê, porém sem preocupação de perspectiva visual e estética do desenho.

IV. O Estágio Realismo Visual: A criança tem total domínio do real, preocupa-se com a questão visual do desenho e os elementos são ordenados de modo que se tenha uma representação mais próxima possível do real.

Os Estágios do Grafismo Infantil por Vyktor Lowenfeld

O Professor Vyktor Lowenfeld (1976), em seus estudos, também divide o desenvolvimento do Grafismo Infantil, em “Quatro Estágios”, a saber: Garatujas; Pré-Esquemático; Esquemático e Realismo, conforme detalhado na Figura 2.

Figura 2 - Vyktor Lowenfeld e a Transição das Etapas do Desenho Infantil.



Fonte: A Autora (2024) baseada em Lowenfeld (1976).

- ❖ O Primeiro Estágio: Denominado de “Estágio das Garatujas”, que tem início por volta dos dois anos e vai até os quatro de idade. Nessa fase a criança traça rabiscos aleatórios, passando por várias fases do desenvolvimento, podendo explorar seu corpo e espaço.
- ❖ O Segundo Estágio: Denominada de “Estágio Pré-Esquemático”, ocorrendo por volta dos quatro aos sete anos de idade, e é nesta fase que a criança expressa às primeiras tentativas de reprodução do real, desenvolvendo a noção de forma, apesar dessas formas ainda serem desordenadas e com variações significativas nos tamanhos.
- ❖ O Terceiro Estágio: Denominado de “Estágio Esquemático”, acontece por volta dos sete anos e se estende aos nove anos de idade. Nesta fase a criança desenvolve plenamente o conceito de forma e passa a representar aquilo que faz parte do seu meio.
- ❖ O Quarto Estágio: Definido como o “Estágio do Realismo”, o último na classificação de Lowenfeld (1976), que vai dos nove aos doze anos de idade, aproximadamente. A partir dessa fase/estágio, a criança adquire uma consciência de si mesma e de seu ambiente natural, passando a desenvolver a autocrítica (Lowenfeld, 1976),

Na concepção de Vyktor Lowenfeld (1976, p.51): “[...] através da compreensão da forma, como o jovem desenha, e dos métodos que usa para retratar seu meio, podemos penetrar em seu comportamento e desenvolver a apreciação dos vários complexos modos como ele cresce e se desenvolve”.

3.3 Os Estágios do Desenvolvimento Cognitivo da Criança por Jean Piaget

Os Estágios do Desenvolvimento Cognitivo da criança, na concepção de Piaget (1976), são classificados em: Período Sensório Motor (de zero a 2 anos); Período Pré-Operatório (de 2 a 7 anos); Período operatório Concreto (de 7 a 11 anos), Período Operatório

Formal (de 12 anos em diante). Cada estágio depende do aprendizado e assimilação do estágio anterior. Constam como a base de uma construção, sem ela não haverá como construir e ampliar, detalhado na Figura 3.

Figura 3 - Os Estágios do Desenvolvimento Cognitivo na Concepção de Jean Piaget.



Fonte: A Autora (2024) baseada em Piaget (1976).

Na concepção de Jean Piaget (1976), as crianças passam por cinco fases que compõem seu desenvolvimento:

- Primeira Fase - “Garatuja” é dividida em ordenada e desordenada, inicia por volta dos dois anos de idade, correspondente a fase sensoria motor e parte da pré-operatória. Essa fase de Piaget é semelhante à de Luquet, os dois estudiosos registram que nessa etapa as crianças desenham por prazer.
- Segunda Fase - “Pré-Esquematismo”: Etapa onde há uma relação entre o desenho, o pensamento e a realidade. Essa descoberta faz parte das emoções da criança, seus traçados e cores não fazem relação com a realidade e nesta etapa surge o “Homem Girino” que possui vários tentáculos em seu corpo.
- Terceira Fase - “Esquematismo”: Caracterizado por esquemas representativos iniciados na construção de novas formas que antes eram isentos. Fase de desenvolvimentos das operações concretas iniciadas por volta dos sete anos até os dez anos.
- Quarta Fase - “Realismo”: Etapa onde ocorre o fim das operações concretas. Nessa fase as crianças abandonam a linha de base encontrada na fase esquematismo e aderem às formas geométricas, onde o formalismo aparece com maior rigidez.
- Quinta Fase - “Pseudo Naturalismo”: A última etapa, onde há a investigação da personalidade, que possui características como o realismo, objetividade, profundidade, espaço subjetivo e a consciência da cor nos traços (Piaget, 1976).

Conforme detalhado na Figura 4, abaixo apresentada.

Figura 4 - Jean Piaget e as Etapas do Desenho Infantil



Fonte: A Autora (2024) baseada em Piaget e Inhelder (1966).

Com base na análise, Piaget e Inhelder (1966), que relacionaram as colocações de Luquet (1969) e Lowenfeld (1976), sobre o desenvolvimento infantil, podendo inferir que à medida que a criança tem seu desenvolvimento ampliado, também se eleva sua habilidade em desenhar. Para tanto, os autores reforçam que essas habilidades, sobretudo no desenho, só podem ser aprimoradas à medida que a criança é estimulada em fazê-lo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As crianças possuem uma ordem de desenvolvimento na qual, a etapa em que ela se encontra, não determina a superação total das características da etapa anterior, uma vez que o desenvolvimento da criança é constante. Assim, os desenhos nos indicam vestígios de várias etapas em um mesmo desenho. No entanto, vemos que as características basais de uma dada etapa acabam prevalecendo em dados momentos. Nesse sentido, o desenho que representa o Estágio do Realismo Visual, ou do Realismo é uma representação mais próxima da realidade, uma vez que a criança conseguiu desenvolver a capacidade simbólica e de representação. Da mesma forma, a vivência de uma das Fases é basal para que a criança possa se desenvolver e ascender para outra, mais elaborada.

Conclui-se, que a construção do desenvolvimento cognitivo através da representação gráfica, uma vez que, conforme a criança amadurece e é estimulada a se desenvolver, sua capacidade de criação de imagens mentais se desenvolve junto, tornando a representação de objetos concretos cada vez mais fiéis à realidade. Portanto, desenvolvimento da inteligência e especialização do Grafismo só é possível à medida que a criança é estimulada.

Nesse sentido, a realidade cultural, assim como a inserção escolar da criança são aspectos fundamentais a serem considerados. Por outro lado, é válido supor que, considerando a amostra analisada, que o Grafismo Infantil guarda estreita relação com o estágio de desenvolvimento que é vivenciado pela criança. Por fim, pode-se observar que, as Teorias de Luquet e Lowenfeld encontram correspondências com o pensamento Piagetiano do desenvolvimento infantil. Salienta-se que as colaborações de Luquet e Lowenfeld, bem como as de Piaget, demonstram-se como extremamente válidas para a análise de desenhos infantis na atualidade.

REFERÊNCIAS

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

LUQUET. Georges-Henri. **O Desenho Infantil**. Barcelona: Porto Civilização, 1969.

Disponível em:

<https://pt.scribd.com/document/329525079/LUQUET-G-H-O-Desenho-Infantil-pdf> Acesso em: 12/05/2024.

LOWENFELD, Viktor. **A Criança e sua Arte**. São Paulo: Mestre Jou, 1976. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/651334406/A-Crianca-e-Sua-Arte> Acesso em: 04/05/2024.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. **O Desenho**. In: PIAGET, J; INHELDER, B. A psicologia da criança. São Paulo: Difel, 1966. Disponível em:

<https://pt.scribd.com/document/493812920/A-psicologia-da-crianca-jean-Piaget> Acesso em: 23/04/2024.

PIAGET, Jean. **A Equilíbrio das Estruturas Cognitivas. Problema central do desenvolvimento**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. Disponível em:

https://www.academia.edu/117597270/Jean_Piaget_A_Equilibra%C3%A7%C3%A3o_Das_Estruturas_Cognitivas_Problema_Central_do_Desenvolvimento_ZAHAR_EDITORES Acesso em: 23/04/2024.

PILLOTTO, Silvia Sell Duarte; SILVA, Maryahn Koehler; MONGOL, Letícia T. Grafismo Infantil: linguagem do desenho. **Revista Linhas**, v. 5, n. 2. Florianópolis, 2004. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1219/1033> Acesso em: 10/06/2024.